

Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM



Aldacir
Oliboni



Atena
Roveda



Cláudia
Araújo



Gilvani
o
Gringo



Hamilton
Sossmeier



Psicóloga
Tanise
Sabino

034ª COSMAM 02SET2025

Pauta: Debater o PLL nº 200/25 – Institui o Programa EquoterapOA no Município de Porto Alegre.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): (10h10min) Bom dia a todos. Vamos dar início à nossa reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, a COSMAM. Eu sou a Ver.^a Tanise Sabino, presidente desta comissão. Já está conosco a nossa vice-presidente, a Ver.^a Cláudia Araújo, também o Ver. Aldacir Oliboni, o Ver. Hamilton Sossmeier e o Ver. Gilvani o Gringo, proponente desta reunião. A pauta de hoje, então, tem a análise do projeto de lei desta Casa, deste Parlamento, o PLL nº 200/25, de autoria do Ver. Gilvani o Gringo, que institui a equoterapia como método terapêutico de tratamento para a reabilitação de pessoas com deficiências físicas, mentais ou necessidades especiais em geral. Então, neste momento, quero convidar para compor a Mesa, e vou pedindo que cada um vá sentando de um lado, assim, para ficar equilibrado, não é? Então, convido para compor a Mesa a Geórgia Volkmer, que está representando neste momento a Secretaria Municipal da Saúde, pode escolher um lado, qualquer lado; a Adriana Duarte, que está representando a Secretaria Municipal da Fazenda, de Porto Alegre; a Dra. Paula Carvalho da Silva Kleinowski, chefe da Procuradoria Municipal Setorial, de Porto Alegre, também. Tudo bem, Paula? Qualquer lugar. Convido também o Eduardo

Rosa, presidente do Conselho de Fisioterapia. Fique à vontade. Convido também Rubens Severo Souza, diretor da Equoterapia Paraíso, ONG Queiroz Paraíso. Também a Silvia Scheffer, diretora do Cavalinho Amigo; e também o Luciano Marcantônio, representando a Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Social. Há outros convidados também, convido o William Tempel, que é coordenador da Coordenação de Direitos das Pessoas com Deficiência da Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Social. Tem mais duas pessoas que devem estar chegando. Se chegarem, por favor, me avisem que eu convido para compor a Mesa.

Então, gostaria de dizer para vocês que, como psicóloga também, além de vereadora, não posso deixar de manifestar a importância e a relevância deste projeto, e também com impacto na saúde mental da nossa cidade. A prática de equoterapia, associada à terapia assistida por animais, abre uma nova frente de cuidado, especialmente para pessoas que enfrentam desafios como o autismo, a depressão, a ansiedade ou o estresse pós-traumático. Ao estimular a comunicação, o vínculo, a confiança e a autorregulação emocional, esse método auxilia de forma concreta na melhoria da qualidade de vida. Sabemos que os benefícios não se limitam ao campo físico ou motor. O contato com animais, sobretudo com o cavalo, gera um impacto emocional profundo, fortalecendo a autoestima, promovendo foco e estimulando a interação social. Trata-se de um recurso terapêutico que humaniza o cuidado em saúde mental e amplia as possibilidades de tratamento no sistema de atenção psicossocial. Além disso, é importante frisar que esse tipo de prática promove não apenas saúde, mas também a inclusão social, ao oferecer alternativas terapêuticas inovadoras. Porto Alegre, então, dessa forma, demonstra sensibilidade às demandas de pessoas com deficiência, idosos e cidadãos em situação de vulnerabilidade psicossocial. Então, dessa forma, vereador, quero te parabenizar por este projeto. A ideia de hoje é fazer um debate sobre este projeto, como nós podemos viabilizar isso na prática.

Neste momento, como vereador proponente dessa pauta, passo a palavra para o Ver. Gilvani o Gringo, para as suas considerações iniciais.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Bom dia, colegas, membros desta Mesa, sociedade. Eu quero agradecer a presença dos colegas vereadores, dos representantes da sociedade civil e da Prefeitura de Porto Alegre. Hoje estamos aqui para discutir o projeto de lei do programa EquoterapiaPOA, PLL nº 200/25, de minha autoria, apresentado no dia 14 de abril de 2025. Esse projeto tem um objetivo muito claro: cuidar das nossas crianças. Todos os dias recebo diversos pedidos de famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista -TEA - e, entre os tratamentos mais indicados está a equoterapia, que ajuda no desenvolvimento, na comunicação, no foco e na interação social. Hoje, em Porto Alegre, essa terapia não está disponível de forma regular. Muitas vezes só é aceitável através de decisões judiciais, liminares, autorizações individuais, e as nossas crianças não podem mais esperar por processos demorados.

Outro ponto importante é que o programa valoriza e protege os animais que participam das terapias, garantindo que eles também recebam cuidados e respeito. Assim, o EquoterapiaPOA une saúde, inclusão e bem-estar animal. Vamos iniciar ouvindo os vereadores aqui, depois a sociedade civil e por último a Prefeitura de Porto Alegre, para que todos possam contribuir com esse debate tão importante para a nossa cidade. Muito obrigado a todos, sejam bem-vindos.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bom dia a todos e todas, cumprimentar minha presidente, Ver.^a Tanise, meus colegas, Ver. Oliboni, Ver. Hamilton, Ver. Gringo, parabenizar, Ver. Gringo, pela pauta, que é extremamente importante. Eu sou uma pessoa que trabalho com crianças com vários tipos de deficiência e sei da importância desse tratamento. Estou há muitos anos atendendo e acompanhando famílias. Inclusive, tinha um amigo, o Carlos, que tinha uma equoterapia ali na Juca Batista, uma equoterapia simples, pequena, e

ele atendia as pessoas do São Pedro, os idosos do São Pedro. Tinha uma van que levava eles um dia por semana para fazer um tratamento. Impressionante. Era muito bacana. Ele saiu de lá, não continuou e tal, mas a gente acompanhava esse trabalho. Então, as crianças atípicas precisam muito desse tratamento, a gente sabe disso. Às vezes, essas pessoas não têm acesso, não conseguem chegar dentro do sistema para a gente conseguir atender a todos, e aí a gente entra naquele problema que a gente tem sempre, que é a questão orçamentária. Mas em junho desse ano foi assinado um termo aditivo de fomento junto à SMED, junto com o Cavalinho Amigo, para atender 30 alunos com deficiência matriculados nas escolas da rede municipal. Isso é extremamente importante. Eu acho que é um marco, né? É uma forma de iniciar. A gente quer passar de 30 para 60, para 90 e poder fazer esse atendimento, porque realmente é uma terapia, é uma forma de tratamento que amplia muito, que melhora muito a qualidade deste paciente. A gente sabe disso. Esse contato com os animais, como já foi dito aqui pela Ver.^a Tanise, faz com que essas crianças atípicas consigam evoluir e muito. Então é muito importante que nós possamos trazer para a cidade de Porto Alegre ainda mais a equoterapia dentro do nosso sistema, tanto de saúde, quanto das nossas escolas municipais, quanto da nossa assistência social, também, através dos nossos CRAS. Então vamos ouvir todos que estão aqui conosco porque eu tenho certeza que vai ser uma manhã muito rica. Obrigada.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Obrigada, vereadora. Passo a palavra para o vereador Hamilton Sossmeier.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Bom dia a todos, quero cumprimentar aqui a presidente Tanise Sabino, cumprimentar a Ver.^a Cláudia Araújo, vice-presidente, o Ver. Aldacir Oliboni, em especial, o proponente dessa pauta, que é o Ver. Gilvani o Gringo, pela sensibilidade e comprometimento de uma pauta da inclusão, apresentando aqui esse PLL nº 200/2025, que propõe esta institucionalização do Programa EquoterapiaPOA no Município de Porto

Alegre. Como vereador desta Comissão e também presidente da Frente Parlamentar de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiências, Altas Habilidades, Superdotação e Doenças Raras, eu recebo, Ver. Gringo, essa proposta com muita alegria, entusiasmo e esperança, porque a gente sabe da importância. Estamos falando aqui do programa que já tem mostrado resultados concretos na nossa cidade e que agora poderá ser fortalecido e ampliado com respaldo legal e possibilidade de um alcance bem maior do que ele já vem tendo. A equoterapia é uma prática terapêutica reconhecida nacional e internacionalmente, indicada para pessoas com deficiência física, intelectual, múltipla, transtorno do espectro autista, síndrome de Down, paralisia cerebral, esclerose múltipla, déficit de atenção, dificuldades de coordenação motora, além de condições emocionais como depressão e ansiedade. E ela vai muito além da reabilitação física, ela toca, colhe, desperta. Ao unir a técnica com afeto, o movimento do cavalo estimula o sistema neurológico, melhora a postura, o equilíbrio, mas também promove a autoestima. E a autonomia, desenvolvimento emocional e social é uma abordagem que, na minha visão, na minha ótica, respeita o tempo de cada indivíduo e que mostra, muitas vezes, como há uma luz no fim do túnel para famílias inteiras. Aqui reconheço a importância da iniciativa e reforço que projetos como esse representam o que há de mais nobre de fazer no sistema político, que é transformar cuidado em política pública e escuta em ação concreta. Essa proposta é uma resposta sensível e efetiva às necessidades de muitas pessoas e famílias que precisam ser vistas, ouvidas e valorizadas. E aqui nós vamos fortalecer junto esse caminho da inclusão e dignidade e, por isso, eu cumprimento todos que estão aqui na mesa conosco, que vêm participar desse momento muito especial, para que a gente possa discutir. E reforço aqui, Ver. Gringo, meus parabéns pela sua sensibilidade em trazer esse tema para nós aqui discutir. Obrigado.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Muito obrigado, vereador. Também quero salientar que foram convidados, mas ainda não chegaram, talvez tem a previsão de chegar, a Secretaria da Educação, a

Equoterapia Palmeira e Angelina Luz, só para citar. Então, neste momento, passa a palavra para o Ver. Aldacir Oliboni.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa presidenta, Ver.^a Tanise; colegas vereadores Gringo, Hamilton, Cláudia e a todos os nossos convidados. Nesta manhã, o nosso colega Gringo traz uma pauta muito importante, Gringo, parabênzo pela sua indicação. Todos nós sabemos que a aproximação com os animais ajuda muito, não só quem tem transtorno de espectro autista, mas também todo cidadão, todo ser humano. Eu vejo, por exemplo, com a minha *pet*, o quanto é importante na vida das pessoas, e o que essas entidades, reconhecidas, inclusive, pelo trabalho na equoterapia, têm feito pelo ser humano, e muitas vezes não reconhecidas. Eu creio que a ideia que o nosso colega, o Ver. Gringo, traz para nós nos questiona por que até então não tem uma política absorvida pela Secretaria da Educação. Na medida em que seja uma política pública, de incentivo também a essas entidades que, por sua vez, têm uma certa despesa com essa educação positiva, humana, que dialoga com o ser humano, com a natureza, inclusive resolve não só problemas de depressão, ansiedade e assim por diante, como também poderia ser, sim, uma política pública.

Eu não li todo o seu projeto, Ver. Gringo, mas creio que, nesta reunião de hoje, pode trazer para nós, para ti, principalmente como autor do projeto, algo que pode ser ampliado, emendado, através de emendas, como uma política pública. Uma pena que a Secretaria da Educação ainda não está aqui, mas creio que...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Porque, como a Cláudia falou, já tem algumas... Bom, têm que ser reconhecidas, porque, às vezes, o recurso público está aí, mas não está direcionado para o que faz uma certa política que pode ser incluída naquela secretaria, naquela temática pontual sobre o que nós estamos tratando. Então, é nesse sentido que eu quero ficar aqui atento até às 11h30min., eu vou ficar aqui, mas eu quero dar essa sugestão.

Quando nós trazemos o controle social, é para poder melhorar o projeto, para poder fazer com que as entidades também sejam reconhecidas. Como na área da assistência, nós temos hoje muitas entidades que, por sua vez, conveniada com o poder público municipal, passam a receber recurso público. Por que não, na equoterapia, não funcionar assim também. Então, nesse sentido, que eu parableno e, com certeza, votarei a favor também do projeto de lei...

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): O.k. Feita então a fala inicial dos colegas vereadores aqui da Mesa. Passamos, então, para ouvir os integrantes da Mesa. Está chegando conosco o Dr. Alceu Gomes, coordenador do Centro de Autismo – Certa. Já estão vendo um lugarzinho na Mesa, Dr. Alceu, fica tranquilo.

Então, neste momento, passo a palavra para os nossos convidados da Mesa. Solicito que cada um fale seu nome completo e a instituição à qual pertence, para as notas taquigráficas. Está sendo feita uma ata, e, em toda reunião, elas me pedem o nome direitinho e a instituição para ficar registrado. Então, neste momento, passo a palavra para Rubens Souza, diretor da Equoterapia Paraíso. O senhor tem de cinco, no máximo dez minutos.

SR. RUBENS SEVERO DE SOUZA: Bom dia. Eu costumo ser bem resumido, procuro ser sucinto e direto, na realidade. Bom, eu sou sócio proprietário da Equoterapia Paraíso, atuante em equoterapia desde 2003, quando tive o meu início da atividade. Hoje, conto com um centro que fica na cidade de Viamão, atendendo pessoas da Grande Porto Alegre. Também sou vice-presidente da ONG N Queiroz Paraíso, na cidade de Canoas, onde a gente acabou instituindo e tivemos uma receptividade muito grande da parte política também. E hoje estamos sediados no Parque Eduardo Gomes, que fica junto ao Comar, uma cedência da prefeitura municipal.

Dentro da população que a gente atende, ouvia-se muito claramente – e parableno a todos que tiveram as suas colocações em relação ao público atingido – e, realmente, os benefícios estão dentro dessa gama que colocaram.

Mas a gente também trabalha muito com a questão da socialização e da organização familiar. Se a gente fizer um atendimento excelente com a criança, mas a família não estiver organizada, a gente não consegue o resultado, aquele que seja o mais expressivo também. Então, dentro do projeto, como uma sugestão, um pequeno ponto, que a família também tenha uma atenção durante as sessões, pelo menos para que possa se organizar e, realmente, ter um crescimento maior, que é o que acontece hoje na Equoterapia Paraíso e na ONG N Queiroz, como a gente procede.

Em conversa com o pessoal do Brasil, na realidade, em várias cidades, já temos atendimentos que são realizados via SUS e que são custeados pelos municípios. São feitos levantamentos financeiros de custos de que cada entidade teria, traçando-se valores médios e que, a partir desse valor, todos os centros que estiverem devidamente dentro da lei, cumprindo todos os requisitos, eles podem se habilitar a realizar os atendimentos. Então, tu não fazes uma licitação especificamente para um centro ou para outro, mas, sim, tu colocas todos os centros que estiverem dentro da lei para atender as pessoas, respeitando as questões que são colocadas ali no momento da contratação desse centro.

Então, seria uma pequena sugestão, no caso, o acolhimento familiar, na realidade, que eu acho que é um grande ponto para se... Não acrescentar, mas é um pequeno foco e de grande resultado.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Ok, muito obrigada. Ficou dentro do tempo. (Risos.)

Então, vou passar a palavra para a Sílvia, diretora do Cavalinho Amigo. Nome e instituição.

SRA. SILVIA SCHEFFER: Bom dia a todos, meu nome é Sílvia Scheffer, estou à frente do Cavalinho Amigo neste ano, que completou 25 anos. Eu estou muito contente, Cláudia, que tu falaste do Hospital São Pedro. Nós atendemos há dez anos o Hospital São Pedro e o Hospital Colônia Itapuã. Eles batizaram o nosso projeto como Quarta-Feira Feliz, porque eram nas quartas-feiras. Eu me lembro

com muito carinho desse projeto, pena que ele acabou, mas foi algo muito bom. (Pausa.) Eu estou muito contente de estar aqui, estou muito emocionada de estar aqui. Além dos 25 anos, tenho 10 anos de estudo que fiz fora, no exterior, para poder aprender essa técnica que chegou há pouco tempo no Brasil. São 35 anos, dos meus 60, dedicados à equoterapia. Por que eu saí do consultório? Eu era professora universitária, saí da faculdade. Porque, em duas ou quatro sessões, vemos um resultado tremendo. Tremendo! Não é pouco! É uma criança que não fala e, em duas sessões, falar “cavalo”. É, em quatro sessões, começar a caminhar. O resultado é fascinante. Para nós, terapeutas, é isso que a gente gosta, é de resultado. A gente não quer um paciente fazendo três anos de terapia para ter um resultado. A gente quer um resultado rápido. E a equoterapia promove um resultado rápido. É emocionante. Estamos atendendo agora 30 crianças da SMED. Esse projeto começou em 2016, foi interrompido por conta da pandemia, depois retomamos, e agora estamos muito contentes de ter retomado esse projeto. Só que o percentual que estamos atendendo, que são 30 crianças, dentro das 100 escolas municipais que temos, é praticamente 1%. Eu acredito. Até menos. Então, ampliar esses atendimentos, que possamos colocar a equoterapia em um lugar de cura, porque é um lugar de cura. Para mim, é um momento histórico estarmos aqui hoje. Quero que vocês saibam que podem contar com a gente, com o Cavalo Amigo. Além do Cavalo Amigo, também sou presidente do Instituto Cavalo Amigo. Podemos ter essa abertura, além da empresa, ter o órgão do terceiro setor, para que as coisas possam funcionar mais rapidamente. Obrigada.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Muito obrigada pelas palavras de emoção, carregadas de emoção. Quando gostamos de uma coisa que fazemos é isso mesmo, é o brilho nos olhos. Dra. Simone Kirsch, diretora do Centro Hípico Porto Palmeira, já chegou. Tem um lugarzinho na Mesa aqui para ela também? Como é que funciona? Qualquer coisa, nas considerações finais, ela pode falar também. Então, seguindo aqui a nossa programação, vamos

passar a palavra para o Dr. Eduardo Rosa, presidente do Conselho de Fisioterapia. De 5 a 10 minutos, se apresenta também.

SR. EDUARDO FREITAS DA ROSA: Bom dia, Ver. Gilvani o Gringo, em seu nome cumprimento os demais vereadores e vereadoras: Tanise, Hamilton, Oliboni e Cláudia. Meu nome é Eduardo Rosa. Vim acompanhado do meu colega fisioterapeuta, conselheiro efetivo do Crefito5 também, Dr. Rodrigo Boff. É uma honra participar deste momento na cidade de Porto Alegre para discutir a terapia assistida por animais, tão conhecida como equoterapia. Parabéns ao vereador pela sensibilidade na proposição desse projeto de lei que traz a terapia assistida por animais, que é um recurso terapêutico já conhecido em nível nacional, com legislação federal própria, desde 2019, e com regulamentação do nosso Conselho Federal, que é o Coffito. Embora multiprofissional, falo aqui na fisioterapia e terapia ocupacional já há mais de 20 anos. Estamos diante de um avanço significativo para a inclusão da saúde da população de Porto Alegre. A terapia assistida por animais é uma prática que, dentre outras, fortalece desfechos em saúde de forma multiprofissional. Aqui falamos desde questões relacionadas a equilíbrio, postura, coordenação motora, força muscular, mas também falamos, como trazido pela Ver.^a Tanise, das questões relacionadas à interação social, à regulação emocional, ao desenvolvimento de comunicação das nossas crianças aqui no Município de Porto Alegre. Fortalecer a inclusão social, além da questão de saúde, envolve vínculos familiares, como bem trazido pelo meu colega Rubens. Isso mostra a amplitude da discussão do projeto de lei que o nosso Ver. Gringo traz hoje. É fundamental destacar que a terapia assistida por animais, conhecida por equoterapia, sendo interdisciplinar, possui aqui a função que nos traz, enquanto Crefito-5, a ação funcional da fisioterapia e terapia ocupacional para resultados clínicos reais e rápidos, que nós tão bem conhecemos.

Quando discutimos uma política pública, como a da equoterapia, também se evita uma outra questão, tão conhecida em Porto Alegre, que é a necessidade da judicialização, diversos enfrentamentos, aumento de custos. Então, ter uma

política pública que traga a terapia assistida por animais em Porto Alegre, de forma estratégica, nesse projeto sendo aprovado, ela diminuirá, sim, os custos de acesso à saúde da população, em especial dos que mais precisam, trazendo ainda consigo economia nessa assistência. E, por isso, vereador, coloco aqui o Crefito-5 em um manifesto de apoio a esse projeto de lei municipal, seguindo uma diretriz nacional já conhecida, ressaltando que a sua implementação deve, como já é conhecida na lei federal, garantir o acesso à fisioterapia e à terapia ocupacional aos nossos pacientes. E reforço com o senhor o nosso compromisso de poder colaborar com questões técnicas para a regulação e proposição da regulamentação desse projeto de lei. E, se houver tempo, eu traria a pauta, o que deve ter dado para perceber na minha fala, que aqui a gente fala de terapia assistida por animais. Hoje, no Brasil, a equoterapia virou uma marca, e isso talvez limite um avanço na discussão pública do tema, que é quando o método vira marca. Então, talvez, o EquoterapiaPOA, mas descrevendo como terapia assistida por animais, possa trazer menos dificuldades no futuro para o município. Então, conte com o Coffito-5 e, com certeza, vai ser uma vitória para a nossa população gaúcha. Muito obrigado.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Muito obrigada, Dr. Eduardo. Passo a palavra para o Sr. William Cabral Tempel.

SR. WILLIAM CABRAL TEMPEL: Bom dia a todos. Quero saudar aqui a Mesa, em nome do Ver. Gilvani o Gringo, proponente desse PLL. Nós, da Coordenação de Direitos das Pessoas com Deficiência, vimos com bons olhos o PLL, principalmente no sentido de que, de um tempo para cá, nós tivemos uma demanda muito grande em busca desse serviço. Em 2024, nós tivemos dados da própria Prefeitura, teve um acréscimo... eram 12 alunos e, agora, nós estamos falando de 30. E um investimento de R\$ 10 mil passou para R\$ 28 mil. No nosso entendimento, e aqui foi muito bem falado pelo Ver. Hamilton, nós precisamos institucionalizar esse programa. A partir do momento que há a lei, ela começa a tornar parte do Executivo como um todo, não apenas da SMED. Aqui nós temos

um programa da SMED. Então, quando a gente fala aqui... Eu ouvi falas aqui, inclusive, de ampliação do programa. A ampliação do programa é necessária no sentido de que o PLL não faz restrição à idade. Quando nós falamos de um programa da SMED, nós estamos tratando de idade, porque estamos falando de um público do ensino fundamental. Então, a inclusão tem um arcabouço dentro da própria LBI, onde são citadas 21 vezes a palavra reabilitação, em diversos artigos – 3º, 8º, 14,16 – em que é necessário o atendimento sem discriminação de idade. Então, é necessário ampliarmos esse programa, temos uma visão institucional na Prefeitura, que esse atendimento também tem que ser visto sob o olhar da saúde. O olhar da saúde é extremamente necessário, por quê? Porque são recursos também advindos do SUS e que podem ser usados como aporte desse programa. O programa hoje está restrito à educação. E nós sabemos que muitas pessoas, de diversas idades, procuram esse recurso como forma de terapia, que dá um benefício psicomotor para essas pessoas, dentro da saúde. Então, ampliando esse programa, nós conseguimos colocar também envolvimento de outras áreas dentro da Prefeitura, para que haja um aporte maior de recursos para a ampliação de atendimento. Então, no nosso entendimento dentro da Coordenação de Direitos das Pessoas com Deficiência, nós somos favoráveis, nosso parecer técnico é favorável e o nosso entendimento é de ampliação, para que a Prefeitura pense de uma forma que a porta de entrada não seja apenas a educação, mas temos que trabalhar também pensando na saúde e também na assistência. Nosso entendimento dentro da área de assistência, de inclusão e desenvolvimento humano é que, quando nos procuram na secretaria, e aqui eu falo que procuram as pessoas com deficiência, elas encontram ali a porta de entrada para os serviços públicos. Nós queremos poder ofertar que, além da SMED, a saúde também seja a porta de entrada para essas pessoas. Obrigado. Obrigado pelo PLL. Somos parceiros, vereador.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Muito obrigado, William. Passo a palavra agora para o Luciano Marcantônio, também representando a Secretaria Municipal de Inclusão. O senhor tem de 5 a 10 minutos.

SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Bom dia, sou o Luciano Marcantônio, diretor-geral da SMIDH. Quero saudar aqui o proponente do projeto, Ver. Gilvani o Gringo; a minha amiga Tanise Sabino, presidente da comissão; o meu colega de partido, Ver. Hamilton; a companheira Cláudia, vice-presidente; o companheiro Oliboni. Fico muito feliz de estar nesta Casa, na qual fui vereador por três mandatos, principalmente, por estar onde eu solicitei ao meu partido, depois de trabalhar em outras secretarias. Hoje eu estou na pauta que eu escolhi, que é a pauta que protege e defende as pessoas com deficiência. São cinco gestões seguidas no governo, já fui secretário de Direitos Humanos, de Coordenação Política, de obras e tantas outras, mas, finalmente, depois do desencarne do nosso companheiro Ver. Paulo Brum... Em respeito a ele, eu nunca atuei na pauta que ele era o mestre dos mestres, e mestre do William aqui. Saúdo o nosso amigo Paulo Brum, que desencarnou este ano, mas deixou milhares de leis, milhares de leis estaduais e municipais a favor das pessoas com deficiência. Então, não posso deixar de fazer esse registro ao nosso sempre deputado e amigo Paulo Brum e amigo das pessoas com deficiência.

Quero dizer que, não sei se perceberam, eu não tenho uma mão, nasci com essa deficiência aqui, e é muito difícil, pessoal, é muito difícil. A superação é quase desumana, e projetos como esse vêm fortalecer isso tudo. O William é craque, nós temos um *expert* em políticas para as pessoas com deficiência, na SMIDH, e eu fico muito honrado de estar ao lado e aprendendo com o William. Esse projeto aqui vem ao encontro de tudo o que o William já comentou, atender essa parcela gigante, gigante, que mais de 15% da população de Porto Alegre tem algum tipo de deficiência. Então, eu fico, assim, muito triste de ver os orçamentos muito pequenininhos para essa parcela tão grande, são orçamentos pífios que o governo federal, estadual, municipal destina para 15% da população de Porto Alegre. E eu falo com espírito elevado e com a consciência tranquila porque é a pura verdade, a pura verdade.

Nós tivemos outro caso agora da questão do Reabilita, que é um projeto, não é, Hamilton, que teve até autoria sua, não foi? Duzentos e poucos mil reais por ano

para a questão do deficiente visual, para reabilitar o deficiente visual, um trabalho que a Acergs faz com muita categoria; projeto que o Bruno, no passado, lutou. William, não tem R\$ 300 mil por ano, o gasto, e foi cortado esse recurso. Então, é muito complicado, muito complicado para as pessoas com deficiência.

Eu tive também uma situação pessoal, para vocês verem como é difícil, eu estudei no Rosário, do primeiro ao terceiro ano de ensino médio, e meu irmão, com três anos a mais que eu, conseguiu um estágio. Minha mãe disse, agora é a tua vez. Fui também lá no CIEE, e nada, nunca me chamaram. Eu era um bom aluno, vii, e sabia datilografar na Olivetti, com uma mão só, igual aos meus colegas, que faziam com as duas mãos. Então, pessoal, quando olharem a questão da pessoa com deficiência, e quando tem um projeto maravilhoso aqui, meu amigo Gilvani o Gringo, não só aprovar aqui na Câmara; eu aprovei um, nunca foi executado. Em 2009, eu aprovei um por unanimidade, nunca foi executado por nenhum governo. Aí passa todos que participei, todos que eu participei, passa pelo Fortunati, passa pelo Marchezan e passa pelo Melo, nunca foi executado, um projeto que cadastra o deficiente lá na vila, que prepara ele, que qualifica ele, que tem um “sim” especial para ele – foi sancionado e nunca foi executado. Então, além de nós aqui, pela minha experiência, de estar de 89 até hoje, em 2025, fazendo política diariamente, ter participado de cinco gestões seguidas, três mandatos de vereador, não basta aprovar aqui, colegas vereadores, vocês todos são muito experientes, não basta aprovar aqui, tem que ficar em cima do governo, cobrando para que seja executado. É isso que eu tinha que deixar aqui de apelo, de desabafo – estamos juntos, o que precisar, ir lá até o secretário-geral do governo, nosso amigo André Coronel, que é uma pessoa muito sensível, se precisar chegar no Melo, nós vamos à luta, tá bom? Um beijo no coração de todos vocês.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Muito obrigada, quero registrar a presença do Ver. Heider Couto, da cidade de Canoas. Será que a gente não consegue puxar uma cadeirinha aqui na ponta, não tem uma cadeira avulsa aqui, se tiver uma cadeira avulsa dá para encaixar ao lado do William.

Seguindo aqui a nossa programação, vou passar a palavra para Dra. Paula, chefe da Procuradoria Municipal - Setorial da Prefeitura.

SRA. PAULA CARVALHO DA SILVA KLEINOWSKI: Bom dia a todos, represento aqui a Procuradoria do Município. Queria saudar os vereadores e dizer que do ponto de vista da Procuradoria a gente fica muito feliz num debate nesses termos, por conta do que o que mais queremos é um ordenamento jurídico que tenha efetividade. Como estão bem colocando todos aqui até agora, para nós não basta apenas ter uma lei, a gente quer de fato que ela seja realmente aplicada; para isso, um debate prévio é de grande valia; que ela não se torne, ao longo do tempo, por falta, eventualmente, de fato, esse debate prévio, estudos prévios que avaliem inclusive os custos de um programa, porque passa a ser um programa e não basta ter um programa na lei, e a gente não ter depois recursos para conseguir colocá-lo em prática. Então, rapidamente seria mais nesses termos, que a gente possa de fato avaliar e, se necessário, previamente ainda há encaminhamento para a pauta do projeto, que a gente possa fazer estudos mais aprofundados que avaliem os custos de uma efetiva colocação em prática desse programa, para evitar, então, que ele fique somente no papel. Seria isso!

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Muito obrigada. Antes de passar para os colegas que estão representando o governo, deixa eu seguir com os convidados externos. A Sra. Simone Kirsch, diretora do centro Hípica Porto Palmeira está com a palavra.

SRA. SIMONE KIRSCH: Nós, da Hípica Porto Palmeira, gostaríamos de agradecer o convite feito, embora sendo da Região Metropolitana, nos sentimos honrados de poder estar aqui para abraçar e, quem sabe, reforçar a importância da equoterapia junto a Porto Alegre, onde possa haver possibilidades, então, de investimentos maiores, como foi falado, para que se possa manter a instituição, não só apenas com o custo, mas poder agregar outras instituições em nível de

Município que nos deem propostas de convênios também, que é o que faz manter as instituições de equoterapia, que são poucas, inclusive no nosso Campo Bom, somos da cidade de Campo Bom. Ainda não conseguimos, mesmo com vários projetos protocolados, não conseguimos convênio com a Prefeitura. Então, é dessa forma que eu venho, assim, representar a equoterapia com meus colegas, e com o Crefito; a gente já está fazendo 10 anos de instituição, é uma instituição privada, porém aberta a fazer novos convênios para abraçar outras demandas, né? E também represento aqui a Hípica Gramadense, de Gramado, onde trabalho atualmente, de onde posso trazer um testemunho de que a gente tem um projeto conveniado à Prefeitura. Então, dessa forma, eu reforço o agradecimento de poder estar aqui e contribuir de alguma forma que seja necessário. A instituição se coloca à disposição. Muito obrigada.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Obrigada, Simone. Passo a palavra para o nosso vereador, colega aí vizinho, vereador da cidade de Canoas. O senhor tem de 5 a 10 minutos.

SR. HEIDER COUTO: Bom dia, comissão. Bom dia, Ver. Gilvani o Gringo, parabéns pela proposição do projeto. À toda a Mesa, especialmente aqui ao Rubens, quando os cumprimento, cumprimento a todos os profissionais de instituições e ONGs que já tem mais de 20 anos de experiência na equoterapia. Venho de Canoas, me chamo Eider, sou vereador do município vizinho, e recebi esse convite e estou muito feliz, porque na cidade nós estamos também iniciando esse processo de regulamentação da ONG N. Queiroz Paraíso, que está bem adiantado, o município já está dando os primeiros passos para o convênio e esperamos que até o final do ano o município de Canoas regule o convênio com a ONG, e não poderia deixar de vir aqui para buscar e trocar experiências. Então, esse projeto que eu tenho a convicção de que será aprovado aqui pela unanimidade dos vereadores dessa cidade, pois aqui não existem disputas eleitorais, mas sim um bem comum quando a gente fala sobre essas famílias atípicas e quem vai fazer uso dessa terapia, porque nós temos a teoria e a

prática; a teoria já é bonita quando se fala nesse projeto da Equoterapia, mas quando se fala na prática, você conversa com uma família atípica, e eu tive a experiência e a oportunidade de conversar com muitas famílias, tu conversas com pais e mães e eles dizem: “nós participamos de muitas terapias, mas essa que é assistida por cavalos e por animais se sobressai”, então, ela tem um resultado muito significativo na vida dessas crianças, dessas pessoas que fazem uso da equoterapia em si. Então, nós precisamos desenvolver isso em grandes cidades, em médias cidades, quiçá chegar nas pequenas cidades, com menores estruturas. Eu acho que é fundamental, todo município – seria um sonho para quem está propondo esse tipo de projeto – ter esse tipo de política pública. Então, parabéns, Ver. Gilvani, o senhor está fazendo aqui um belíssimo trabalho abraçando esse projeto, estou fazendo isso lá em Canoas, e todos que nos procurarem, espero que a gente possa ser um case, uma referência para o Estado. Eu sei que muitos municípios do Brasil já fazem uso, mas que a gente possa também trazer muita dignidade e muita saúde para aqueles que mais precisam nessa nova realidade, que é a deficiência intelectual, que está cada vez vindo mais e mais nos mundos atuais. Seria isso, muito obrigado à Mesa, à Presidente, e um abraço para o Ver. Gringo.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Ok, muito obrigada, Ver. Eider. Também comunico, informo a chegada da nossa colega Ver.^a Atena Roveda. Tem lugar aqui na Mesa? Tem? Ah, já está ali na ponta também, a vereadora pode ficar à vontade ali.

Então, seguindo aqui a nossa programação, passo a palavra, então, para o nosso doutor, Dr. Alceu Gomes, médico-psiquiatra, coordenador do Centro de Autismo. O senhor tem de 5 a 10 minutos. Por favor, se apresente.

SR. ALCEU GOMES CORREIA FILHO: Bom dia, Ver.^a Tanise e demais vereadores, Cláudia Araújo, Ver. Gringo... Bem, eu, quando ouvi a fala enfática da colega, Sílvia, da Cavalos Amigo, assino embaixo, porque sábado eu estava em Vacaria, na Passo Amigo, e vi crianças desreguladas que, quando

começavam a fazer, se regulavam. E eu disse, meu Deus do céu, o que é isso? E realmente é uma prática, é uma ciência que já está consolidada, ela está dentro das PICs, das Práticas Integrativas, e realmente precisa, vereador, uma regulamentação. Existe a Lei nº 13.830, que regulamenta, porém, não no SUS. E nós estávamos buscando um projeto de lei do deputado André Ferreira, que regulamenta a equoterapia no Sistema Único de Saúde, que está aguardando a votação. Então, o ano passado, apenas para poder colocar um aspecto importante... Nem cumprimentei a Paula, que sempre nos dá uma luz jurídica muito célere para nós lá no Certa, então eu tinha taque fazer esse agradecimento. Direto eu conversei com ela, ela nos dá aquele caminho jurídico que nos dá muita segurança lá no Certa. E o ano passado, só para ter um exemplo, nós chegamos a receber uma emenda parlamentar e a gente não conseguiu executar, porque não estava regulamentado no SUS, ou seja, então a gente não conseguiu executar. E das nossas 270 crianças que temos lá, nós temos muitas crianças que precisam, algumas fazem por conta própria, a gente sabe da complexidade, da questão do cavalo, do espaço, de todo o deslocamento, a gente sabe disso. Mas aí nós nos debruçamos o ano passado, vendo quais eram os centros filiados, os centros agregados à ANDI. Nós já temos todo um projetinho pronto lá, vereadora, sim. Agora, claro, e que já foi colocado aqui, eu quero ressaltar, não basta só a lei, vereador, tem que ter alguém que coloque a lei embaixo do braço, que faça o decreto, que bata na porta do vereador, que tensione os colegas vereadores para que possa sair um decreto regulamentando, e depois o decreto saber de onde vêm os recursos públicos. A gente sabe que a gente não pode criar despesas continuadas se não tiver toda essa caminhada. Então fica a minha dica, a prática realmente funciona, é uma prática, é uma ciência, não só para crianças autistas, para idosos com sequelas de AVC, para síndrome de Down, para mielomeningocele, ou seja, para uma série de questões, ela é muito útil. A gente fala em equoterapia, pensa só em criança; não, os idosos também podem se beneficiar muito.

Então, colocar aqui que o Certa está à disposição, se vocês precisarem, a gente já se debruçou sobre os centros que são filiados, já tem um projeto, qualquer

coisa que a gente possa auxiliar nessa caminhada para que a gente possa regulamentar no SUS, e a gente tenha o caminho mais asfaltado para receber as emendas parlamentares, para poder executar e que a gente consiga, enfim, credenciar esses centros e poder executar essa prática, fazer essa entrega. Parabéns pelo projeto, era isso que eu tinha que dizer.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Muito obrigada, Dr. Alceu. Então, seguindo aqui a nossa programação, vou passar a palavra para a Secretaria da Fazenda, representando a Adriana Duarte, que acho que é um ponto bem importante, nós estávamos nessas expectativas, ninguém tem dúvida da importância desse projeto, mas a questão financeira nos preocupa.

SRA. ADRIANA VASCONCELOS DUARTE: Bom dia a todos, vereadores, vereadoras, demais integrantes da mesa. Me chamo Adriana Duarte, trabalho no Tesouro da Fazenda, e é inegável a essência desse projeto. Então, todos aqui já me parabenizaram, e, do ponto de vista como um todo, do Executivo e da sociedade em geral, não temos como não reconhecer essa iniciativa de grande valia.

Na questão orçamentária, também que já foi citado pelo Eduardo, essas regulamentações são muito benéficas, porque a gente consegue estruturar editais, fazer um mapeamento de custos mais direcionado. Hoje nós temos já uma quantidade elevada de vagas judiciais para atendimento de TEA. Então, quando não está na linha horizontal da contratação, quando sai do fluxo, isso acaba custando mais para o município. Como um todo, esse projeto tenho certeza que vai ser de grande valia também na questão da estruturação dos custos. Além de que esse projeto é transversal, ele pode atuar tanto na saúde, na educação, na SMIDH, na causa animal. Então, tem diversas secretarias que daria para fazer o destaque no orçamento, lembrando que a gente está na fase da elaboração da LOA agora, então, dependendo da celeridade dessa aprovação, já poderia prever, em algumas secretarias, o orçamento nesse sentido. E também o recurso do Tesouro, a gente sabe que é escasso, mas

temos também algumas possibilidades nos fundos da criança e do idoso, por exemplo, então, também pensar em projetos nesse sentido. A gente não pode ter um gasto continuado nesses fundos, mas projetos específicos poderiam ser enquadrados, e a gente tem uma certa reserva nesses fundos com superávit. Então, de modo geral, é isso que eu teria para colocar, da relevância e da concordância também do Executivo nesse sentido, que, com certeza, vai beneficiar a sociedade e regulamentar também, de forma a auxiliar os custos e prever orçamentariamente. Obrigada.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): *Ok, muito obrigada.*

Vou passar a palavra, então, agora para a Saúde, a Geórgia, representando a Secretaria Municipal da Saúde; se apresenta, por favor; tem de 5 a 10 minutos.

SRA. GEÓRGIA VOLKMER: Bom dia a todos, meu nome é Geórgia, sou assistente social e responsável pela área técnica da Saúde da Pessoa com Deficiência no Município. Então, eu acho que já é unânime a questão de entender e ver a importância da equoterapia para o tratamento e para todas as reabilitações que nós temos no Município. Eu acredito também na importância, principalmente quando se fala na questão da reabilitação psicossocial; também é importantíssimo.

Vou ao encontro do que o colega Eduardo falou, que a questão da equoterapia é interessante, claro, mas voltada para a questão da terapia de animais, porque a pet-terapia, já temos vários outros exemplos de que, bom, nem todos conseguem lidar com a questão do cavalo, mas às vezes conseguem com o cachorro, com o gatinho, e a gente já viu que a pet-terapia, de forma ampla e geral, também tem dado seus resultados, principalmente na questão psicossocial, na questão da regulação, como o colega Alceu já estava comentando.

O que a gente vê, na pesquisa que eu fiz? Que as práticas integrativas e complementares já estão no Senado para aprovar para o SUS, para que entre como mais uma terapia complementar dentro do SUS; ainda não está, então isso

dificulta bastante, porque uma vez que o Município e o Estado seguem a questão do que preconiza o Ministério da Saúde, isso é ainda uma dificuldade. Isso, inclusive, é o que trava, muitas vezes, quando se judicializa a questão da solicitação da equoterapia, para dizer que, volta-se, o juizado acaba optando pelos métodos tradicionais de terapia e tratamento, uma vez que já não está preconizado ainda dentro do SUS.

E entendo também que a questão da equoterapia, realmente, é transversal, porque a gente está falando aqui da questão social, a gente está falando aqui, claro, de uma questão de terapia, de como isso promove a saúde e, na falta da saúde, como isso vem a questão de ajudar, apoiar no tratamento necessário.

Também levanto a questão bem social, pensando como atividade complementar mesmo, e da importância, porque, muitas vezes, na reabilitação intelectual, principalmente, a gente faz a reabilitação naquele momento mais grave, naquele momento de crise, e tem ali o seu período necessário. E a gente pensa o quê, no pós-terapia, na reabilitação intelectual? A gente tem que dar continuidade, porque exige uma manutenção, principalmente para o TEA, e vai ser necessário. E a questão que a equoterapia promove na socialização, nesse envolvimento, depois, pensando, se pensar no desenvolvimento da criança, do adolescente, para depois, o que a equoterapia traz para o benefício social dessa criança, pensando no futuro, quem sabe, mercado de trabalho, na socialização, na continuidade dos estudos, eu acho de extrema importância. Obrigada.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Ok, muito obrigada. Então, creio que todos da Mesa aqui já falaram, não é? Agora, neste momento, a gente abre para as inscrições da plateia, dos convidados, vamos dizer assim. Temos inscritas duas pessoas. O primeiro é o Ricardo. O senhor tem cinco minutos para fazer alguma consideração. O Ricardo está aqui? Use o microfone sem fio, por favor. Se apresente para as notas taquigráficas, nome e instituição. (Pausa.) Então, temos a Carla Vaz, segunda inscrita. Nome e instituição, até cinco minutos.

SRA. CARLA VAZ: Bom dia, meu nome é Carla Vaz. Estou aqui representando diferentes papéis, como eu digo. Sou servidora da educação da rede municipal há 29 anos. Sou mãe atípica e sou mãe de praticantes de equoterapia. Ou seja, meu filho está há nove anos na equoterapia Paraíso, acompanhando o Rubens. Já trocamos de sede e sempre mantemos, pelo trabalho oferecido e pelo vínculo também do autismo. Ele é PC, paralisado cerebral, é autista. E uma coisa que gostaria de deixar registrado. Eu entendi a tua fala, Sílvia, quando tu falas dos resultados rápidos que a equoterapia apresenta, mas temos que deixar claro também que isso varia de condição de cada um. Então, pode pensar, mas o filho está há nove anos e não teve resultado. Então, onde estão os resultados? Meu filho, na condição que ele apresentava e o que ele representa hoje, o que ele apresenta é um processo lento, mas extremamente significativo no desenvolvimento dele. Então, isso eu queria deixar ressaltado, que seria importante, porque o poder público muitas vezes entende que o fato de tu estares há um ano, dois anos, tu não estás tendo respostas.

Represento também uma família que judicializa tudo, inclusive a equoterapia, que insistentemente brigamos para manter, em virtude do argumento de falta de recursos, entre outras coisas. Então, acho importante ressaltar isso, que pode, sim, ser um processo lento, mas ele é extremamente significativo.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Ok, muito obrigada, Carla. Tem mais algum inscrito da plateia, Josi? (Pausa.) Ver.^a Atena? Então, neste momento, voltamos aqui para a Mesa, para os vereadores, e para os encaminhamentos, enfim. Passo a palavra para o Ver. Aldacir Oliboni, que tem uma sugestão de encaminhamento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Pois então, nobre Ver. Gringo, autor do projeto de lei. Deu para a gente perceber que algumas sugestões são importantes. Além da Secretaria da Educação, a Secretaria da Saúde que tem um orçamento, as duas já. Eu tenho uma dúvida aqui, porque o Dr. Alceu levanta a seguinte questão: existe uma lei do André Ferreira, projeto de lei, mas também

tu falaste no Senado, não é? Que está no Senado. Então, primeiro, que vá uma sugestão, porque, à medida em que as capitais também solicitam e apoiem essa iniciativa, podem apressar a votação lá. Mas, enquanto isso não aconteça, como essa secretaria já tem destinação orçamentária, elas podem destinar parte desse orçamento, vamos supor que 0,01% dá R\$ 8 milhões. Entendeu? Então, se as secretarias absorverem essa política sugerida, uma política pública, ela já tem um orçamento. Eu tenho uma dúvida se precisa projeto de lei aqui, uma vez que já tem uma secretaria que, inclusive, já está contratualizando serviços aqui de entidades que, por sua vez, se colocam à disposição, como aconteceu aqui, tem 30 alunos. Qual é a sua... Cavalos? Cavalos Amigos. Então, assim, quando o poder público municipal tem um recurso e ele contratualiza serviços, ele está dentro do orçamento dele. Não precisa, vamos dizer assim, que votem um projeto de lei a nível nacional para que entre o Sistema Único de Saúde. Essa secretaria já está com um orçamento específico. Então, eu tenho essa dúvida. Eu acho que é importante tu conversares com a Secretaria Municipal de Saúde sobre essa destinação do recurso. Mas, assim mesmo, que vá uma sugestão aqui da comissão ao prefeito, ao secretário de Saúde, secretário de Educação e ao Senado, no caso, que receba um apoio institucional de capitais que possam também estar apoiando essa política pública. Era mais isso, até porque eu percebi que, talvez, no projeto de lei teu aqui, tem que incluir aqui a questão da saúde, que só está educacional aqui. E, no artigo 3º, vereador, tu falas muito não é na política própria, tu falas em uma terceirização, que é a contratualização de serviços. O que, talvez, nós precisamos instituir aqui é que o poder público municipal está autorizado a exercer essa política pública, à medida que tem uma emenda aqui autorizando, de emendas parlamentares. Daí entra, então, o vereador, deputado e assim por diante. Então, me coloco à disposição para a gente conversar sobre isso. Parabéns, obrigado.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Hamilton, Cláudia, tem algum encaminhamento, Cláudia? Não? Vou passar, então, a palavra para o vereador proponente da pauta. Tem alguma sugestão de encaminhamento?

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Caros colegas, eu me sinto muito feliz em estar junto com vocês aqui lutando pelas pautas que envolvem a saúde. E, integro as colocações ali do Ver. Oliboni às minhas, e o Sossmeier também integra. Então, o que eu defino aqui? Eu tenho um jeito diferente de ver as coisas e acompanho o sentimento ali da colega que veio também lutar por essa pauta. A gente tem que ter atitude, não é, Oliboni? Vamos lutar aqui para aprovar junto com os vereadores. Eu sou um cara incansável, quero ver as coisas acontecerem. Não adianta a gente estar lá, a lei lá, por exemplo, estar lá no governo federal. Eu digo, a gente tem que começar, eu digo, nem tudo se começa grande, né, se começa pequeno, mas ver as coisas acontecerem. O que é efetivo? Onde é que tem a equoterapia funcionando com incentivo e funcionando? Eu falo cãoterapia, eu digo, cara, eu sem o meu cachorro, terminou o meu dia, porque é ali que eu me acalmo, porque o nosso dia não é fácil. Eu digo, é a primeira vez que eu estou aqui como vereador, e a gente tem que ser útil. Para mim, eu digo que essa é a minha maneira de ser. A gente tem que ver as coisas acontecer e, obviamente, cobrar às esferas estadual e federal para que eles também sejam efetivos. E aqui na Câmara de Vereadores, eu vou dizer para vocês, às vezes a gente vem de fora, eu como venho de fora, como um cidadão, eu chego aqui como vereador e eu me deparo aqui com um trabalho, um trabalho intenso dos colegas. Eu digo assim, é um depoimento que eu falo aqui hoje e o negócio aqui não é brincadeira. Então, eu venho mudando muito, Tanise sabe como é, o Gringo é daquele jeito, né? Mas assim, estão de parabéns os colegas pela luta, não é, Cláudia Araújo? A Cláudia Araújo está sempre cutucando o Gringo, né, mas vamos ser úteis. E eu falo que é o jeitão, não adianta. A saúde, eu digo, o tratamento, a saúde alternativa, que eu chamo, né, eu digo que é muito importante. Eu não vou me estender muito aqui, eu sei que tem horário aqui os colegas, mas assim, eu ia fazer uma cirurgia no pescoço e eu fiquei analisando o médico da coluna, sério, e aí fiquei analisando aquele médico e eu sou um cara muito analítico com as coisas. Eu digo, quantos de nós aqui, quantas pessoas hoje passam por tratamento com

remédio, cirúrgico e não dão atenção ao tratamento alternativo? Porque hoje estamos aqui trabalhando em cima dessa lei. Isso aqui é um exemplo, né, eu falo um quiroprata, tem vários tipos de medicina alternativa e são muito valiosas e são profissionais envolvidos, são pessoas que estudaram para isso. Internacionalmente isso aqui é praticado. E assim, isso aqui não cabe só como um projeto de lei, que eu vou brigar muito; isso aqui tem que ter associações, unir outras entidades em um meio empresarial. Muitas pessoas fazem ação social no *marketing*, né, mas não fazem de fato. Isso aqui cabe uma união, um esforço. Olhem o gaúcho: nosso primeiro meio de transporte é o cavalo. Ontem, falei com um amigo meu, ele é advogado, e ele disse assim: “Gilvani, a minha vida muda, eu consigo enfrentar o tranco”. É um cara envolvido, não só na área da jurídica, mas ele diz assim: “O que me acalma é o meu cavalo. Eu subo no meu cavalo, saio, dou uma volta, e segunda-feira eu estou novo, parece que eu nasci de novo”. Então eu digo que a gente tem que lutar por efetividade, por ver as coisas acontecerem, brigar por isso. Eu convido aqui os colegas para nós lutarmos por esse projeto e aprovarmos, e eu digo assim: o que for útil para a saúde, eu nem olho, eu vou ali, calco o dedo e é assim, e vamos embora, é assim que funciona. Nós precisamos mudar nossas vidas, dar atenção à saúde, e a gente tem que ser valorizado. Só para concluir, a gente é muito da internet, a gente perde o nosso tempo ali e esquece, de fato, do movimento, daquele fazer, muitas vezes chega em casa e para ali, a gente virou uma máquina. Então a gente tem que buscar movimentos.

Muito obrigado a todos, é uma honra eu estar aqui lutando pela saúde, um cara que chegou agora como vereador, mas podem ter certeza que aqui tem um cara de sentimento verdadeiro, meio aos trancos e barrancos, mas um cara verdadeiro, que pensa nos propósitos importantes para a vida humana. Obrigado, Tanise; obrigado, Cláudia; obrigado, Oliboni; obrigado, Sossmeier. Estou muito feliz de fazer parte com vocês aqui da Comissão de Saúde e Meio Ambiente.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Muito obrigada. Estamos indo para a parte final da nossa reunião. Só gostaria de perguntar: alguém gostaria de fazer mais alguma colocação? Às vezes: “Esqueci de falar tal coisa...” Sempre tem alguém! Fique à vontade. Por favor, o seu nome, só para as notas taquigráficas, o nome e a instituição.

SR. RUBENS SEVERO DE SOUZA: Rubens, da Equoterapia Paraíso. Em Canoas, a gente teve uma reunião com a Secretaria Municipal de Saúde, acho que o vereador até pode explicar melhor, porque a equoterapia não consta nas atividades desenvolvidas pela saúde em Canoas. Então, dentro da renovação das terapias – pode me corrigir, vereador, caso esteja errado – que estão previstas para o próximo período, que seria de 2026-2029, a equoterapia está entrando. Não sei se em Porto Alegre está incluído também. A gente recebeu verba parlamentar, na realidade, que acabou ficando trancada, está trancada até o momento, por não constar...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. RUBENS SEVERO DE SOUZA: Exatamente.

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Mais alguém da Mesa gostaria de deixar uma última informação? Então, quero parabenizar a condução de todos os nossos convidados, foi um debate ordeiro, pacífico, organizado. Inclusive, quero parabenizar o Ver. Gilvani o Gringo e a sua equipe, o planejamento desta reunião foi muito organizado, dentro do tempo, que sirva de modelo a toda a terra, aos colegas vereadores. E também quero falar que esse tema foi unânime da parte de todos, às vezes as nossas reuniões aqui quase pegam fogo! É um debate mais acalorado, os contras e os a favor, enfim, e aqui a gente percebe que todos estão na mesma página, vamos dizer assim; todos apoiam esse projeto.

O Ver. Oliboni fez uma proposta de encaminhamento, *ok*, e eu sugiro ao Ver. Gilvani o Gringo, sobre o projeto que o senhor protocolou, dia 14 de abril deste ano, que está tramitando, que converse com todos os vereadores desta Casa para a gente aprovar de forma unânime, todos votando “sim”. Então, minha sugestão de encaminhamento é esta. E, sem sombra de dúvida, é um projeto muito importante, que promove saúde, saúde mental, como a colega da fazenda mencionou, também é um projeto transversal, causa animal, área da inclusão, assistência social, saúde, educação. Mais uma vez, Ver. Gilvani o Gringo, parabéns por esse projeto, e obrigado...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Sim, o Ver. Sossmeier está também dando uma ideia de a gente articular com os vereadores, e a gente ajuda para que seja aprovado nesta Casa. Contem conosco. Então, muito obrigada a todos, a todos os nossos convidados, e estamos nos despedindo. Declaro por encerrada, muito obrigada.

(Encerra-se a reunião às 11h17min.)